

RANDY NEWMAN

EVANGELIZAÇÃO E APOLOGÉTICA

POR MEIO DE PERGUNTAS

**APRENDENDO COM JESUS A FAZER PERGUNTAS
QUE ENVOLVEM O CORAÇÃO DAS PESSOAS**

APRESENTAÇÃO DE LEE STROBEL


VIDA NOVA

A leitura desse importante livro será muito proveitosa para todos quantos se interessam pela evangelização de pessoas do nosso tempo, tão profundamente alienadas do evangelho. Concebido a partir de vinte anos de evangelização individual, esse livro reflete profunda compreensão da teologia bíblica e pungente compaixão pelas pessoas — e encontra um meio de fazer perguntas inteligentes e investigativas. E isso é exatamente o que o próprio Mestre faria!

D. A. Carson, professor pesquisador de Novo Testamento da Trinity Evangelical Divinity School

Evangelização e apologética por meio de perguntas oferece uma mescla absolutamente singular de informações apologéticas e conselhos práticos sobre evangelização. Newman é um experiente profissional, e esse livro é leitura essencial para quem quer aprender a aplicar a apologética à evangelização de uma maneira bíblica e sensível nas relações pessoais.

J. P. Moreland, professor emérito de Filosofia na Talbot School of Theology, Biola University

Randy Newman vai muito além dos manuais e da apologética, trazendo de volta a arte perdida de ouvir, do diálogo e do coração da evangelização no espírito de Cristo.

Marc V. Rutter, diretor nacional, Human Resource Leadership, Campus Ministry, Campus Crusade for Christ [Cruzada Estudantil e Profissional para Cristo]

Randy Newman escreveu um valioso recurso para todos nós que queremos compartilhar as boas-novas de Jesus com os nossos contemporâneos.

Mitch Glaser, presidente, Chosen People Ministries

Fazer perguntas, as perguntas certas, é uma habilidade essencial necessária a todos os cristãos. Da próxima vez em que eu for falar de minha fé a alguém, vou fazer algumas perguntas “que abrem o caminho para o evangelho!”.

Major General R. L. VanAntwerp, ex-chefe de Engenharias, Exército dos Estados Unidos, Presidente de Officers' Christian Fellowship

EVANGELIZAÇÃO E APOLOGÉTICA

POR MEIO DE PERGUNTAS



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Newman, Randy

Evangelização e apologética por meio de perguntas : aprendendo com Jesus a fazer perguntas que envolvem o coração das pessoas / Randy Newman ; tradução de Daniel Hubert Kroker. — São Paulo : Vida Nova, 2021.
320 p.

ISBN 978-65-86136-45-6

Título original: Questioning evangelism: engaging people's hearts the way Jesus did

1. Apologética 2. Evangelização 3. Cristianismo I. Título II. Kroker, Daniel Hubert

20-2419

CDD 239

Índices para catálogo sistemático

1. Apologética

RANDY NEWMAN

**EVANGELIZAÇÃO
E APOLOGÉTICA
POR MEIO DE PERGUNTAS**

**APRENDENDO COM JESUS A FAZER PERGUNTAS
QUE ENVOLVEM O CORAÇÃO DAS PESSOAS**

Tradução

Daniel Hubert Kroker

APRESENTAÇÃO DE LEE STROBEL


VIDA NOVA

©2004, 2017, de Randy Newman

Título do original: *Questioning evangelism: engaging people's hearts the way Jesus did*,
edição publicada por KREGEL PUBLICATIONS (Grand Rapids, Michigan, USA).

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por
SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA
Rua Antônio Carlos Tacconi, 63, São Paulo, SP, 04810-020
vidanova.com.br | vidanova@vidanova.com.br

1.^a edição: 2021

Proibida a reprodução por quaisquer meios,
salvo em citações breves, com indicação da fonte.

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Todas as citações bíblicas sem indicação da versão foram traduzidas diretamente da
New International Version. As citações com indicação da versão *in loco* foram
traduzidas diretamente da King James Version (KJV) e da New American
Standard Bible (NASB).

DIREÇÃO EXECUTIVA
Kenneth Lee Davis

GERÊNCIA EDITORIAL
Fabiano Silveira Medeiros

EDIÇÃO DE TEXTO
Lenita Ananias
Rosa M. Ferreira

PREPARAÇÃO DE TEXTO
Danny Charão
Marcia B. Medeiros

REVISÃO DE PROVAS
Abner Arrais

GERÊNCIA DE PRODUÇÃO
Sérgio Siqueira Moura

DIAGRAMAÇÃO
Sandra Oliveira

CAPA
Souto Marcas Vivas

À minha mãe judia,

Rhoda Newman,

que, já idosa, aos 75 anos,
encontrou respostas às suas muitas perguntas
e se tornou seguidora de
Jesus, Salvador, Rabi, Redentor e Senhor.

SUMÁRIO

<i>Prefácio à segunda edição</i>	11
<i>Agradecimentos</i>	13
<i>Apresentação de Lee Strobel</i>	15
 Introdução.....	17

PARTE 1: POR QUE FAZER PERGUNTAS?

1. Por que perguntas são melhores do que respostas?.....	25
2. O conquistar almas salomônico: O que o livro de Provérbios nos ensina sobre perguntas?	47
3. Como as perguntas preparam o caminho para as respostas? ...	65

PARTE 2: QUE PERGUNTAS AS PESSOAS ESTÃO FAZENDO?

4. Por que os cristãos são tão intolerantes?.....	89
5. Por que um Deus bom permite o mal e o sofrimento como ataques terroristas e aids? O principal “por quê?” (Primeira parte)	117
6. Por que alguém adoraria a um Deus que permitiu o Onze de setembro? O principal “por quê?” (Segunda parte).....	133
7. Por que acreditaríamos em um livro antigo escrito por homens judeus já mortos?	145

8. Por que os cristãos são tão homofóbicos?.....169
9. O que há de tão bom no casamento?195
10. Se Jesus é tão extraordinário, por que alguns seguidores dele são tão desprezíveis?223

PARTE 3: POR QUE PERGUNTAS E RESPOSTAS NÃO BASTAM?

11. A pergunta da compaixão: “E se eu não me importar que o meu próximo esteja indo para o inferno?”247
 12. A pergunta da ira: “E se eu *quiser* mesmo que o meu próximo vá para o inferno?”.265
 13. A pergunta do silêncio: “Quando é hora de ficar calado?”283
- Epílogo: Perguntas não respondidas.....303

PREFÁCIO À SEGUNDA EDIÇÃO

Já passou mais de uma década desde a publicação original de *Evangelização e apologética por meio de perguntas*. Durante esse tempo, nosso mundo sofreu mudanças drásticas, mas nosso evangelho não. O ambiente em que proclamamos a boa notícia ficou mais hostil, mas nossa mensagem é tão boa como sempre.

Houve um tempo em que, creio, os cristãos compartilhavam a fé movidos pela culpa. Isso criou muitos males. Então, houve um período em que a principal motivação era o triunfalismo. Tínhamos mais evidências e melhores argumentos do que os não cristãos à nossa volta. Queríamos ganhar! Esse tempo foi ainda pior do que os dias motivados pela culpa. Mas hoje encontro mais e mais cristãos desejosos de alcançar as pessoas por sua preocupação pelos perdidos. Eles os amam. Estou esperançoso de que essa motivação graciosa dê muito fruto, apesar da hostilidade cultural atual.

O feedback mais encorajador que tenho ouvido sobre *Evangelização e apologética por meio de perguntas* é quando as pessoas dizem: “Li seu livro e eu agora penso ‘Eu consigo fazer isso. Consigo fazer perguntas e ver como Deus me usa’”. Acredito que Deus honrará esses esforços por envolver o coração das pessoas da forma como Jesus fez — fazendo perguntas.

Mas tenho recebido um comentário menos encorajador. Ao ler meus diálogos hipotéticos, alguns leitores responderam: “Ah, eu nunca conseguiria ser inteligente assim. Eu simplesmente não

sou essa pessoa. Bem, eu também não. Quase ninguém é. A realidade é que os diálogos hipotéticos não são tão espontâneos como parecem. Todos faríamos bem em tentar imaginar muitas maneiras pelas quais podemos iniciar diálogos com pessoas que questionam e praticar que respostas poderíamos dar. Não permita que esses diálogos hipotéticos o desencorajem de tentar se envolver, mesmo que suas palavras não sejam tão suaves quanto parecem em meus exemplos.

Uma mudança significativa nessa edição está no capítulo sobre a homossexualidade. Desde a primeira publicação de *Evangelização e apologética por meio de perguntas*, nossa cultura tornou-se radicalmente pró-gay, e a Suprema Corte dos Estados Unidos declarou o casamento gay legal em todos os 50 estados. O ensinamento das Escrituras acerca da homossexualidade, no entanto, não mudou. Se meu capítulo sobre a homossexualidade foi levemente útil na primeira publicação, pode ser absolutamente crucial nessa segunda edição. Atualizei o capítulo e ofereci novos recursos para aqueles que querem mais ajuda com essa questão.

Sou grato a nosso Senhor pelo modo como ele usou *Evangelização e apologética por meio de perguntas*. Que ele tenha prazer em continuar a fazê-lo conforme o povo de Deus ora por avivamento, alcança as pessoas com ousadia humilde e faz perguntas que podem levar a uma eternidade diferente para muitas, muitas pessoas.

AGRADECIMENTOS

A palavra *grato* me traz lembranças felizes de muita gente e inspira afeição sincera por todas as pessoas que me incentivaram durante a escrita deste livro — ouvindo as minhas ideias, lendo um capítulo ou dois (ou mais!), ajudando-me a formular o fluxo de um raciocínio ou me indicando o que não fazia muito sentido. Pelo tempo e pelas sugestões que me ofereceram, devo muitos agradecimentos a Ellen Beauchamp, Jim Beavers, Barbara Brand, Mike Calkin, David Case, Dave Fossum, Mitch Glaser, Derrick Lovick, Mark Lundquist, Dave McGaw, Mike Metzger, Jim Roembke, Joe Scimecca, Stan Wallace, David Walnut e George Selden.

Sou grato aos membros do Pentagon Prayer Breakfast, da Burke Community Church, Barcroft Bible Church, à classe Life Builders da McLean Bible Church e aos companheiros do corpo docente da George Mason University e da University of Maryland por terem permitido que eu “testasse” as minhas ideias em mensagens a eles.

Muito obrigado aos meus maiores incentivadores e desafiadores — Lin Johnson, Spencer Brand, Patrick Dennis, Don Carson e J. P. Moreland — por terem dedicado tempo para avaliar meu texto e insistido para que eu continuasse.

Tenho o prazer de dizer aos meus três filhos — Dan, David e Jon — que o papai estará mais disponível agora que este projeto foi concluído. Será uma demonstração da graça de Deus se este livro

ajudar vocês a alcançar seus colegas — pessoas que eu sequer consigo começar a imaginar quem são!

Acima de tudo, sou grato à minha esposa, Pam, por seu amor e incentivo. Às vezes, você acreditou mais em mim e nesta obra do que eu mesmo. Escrever o capítulo sobre o casamento foi um prazer — por sua causa.

APRESENTAÇÃO

O e-mail era sarcástico, com tons claramente hostis e zombadores. No fim, a pessoa — alguém que eu não conhecia — fez uma pergunta pungente: “Se o seu Deus é amoroso, por que ele permite tanta dor e sofrimento no mundo?”.

Eu não estava de bom humor quando li o e-mail. Parte de mim queria responder no mesmo tom negativo, mas logo percebi que não seria a abordagem certa. Então comecei a escrever uma resposta detalhada de cinco pontos para a pergunta sobre a dor e o sofrimento, o tipo de resposta teologicamente correta que você aprende quando estuda apologética cristã.

Fiz uma pausa. Deletei o que eu tinha escrito. Em vez disso, simplesmente digitei, “De todas as perguntas do universo, por que você escolheu perguntar isso?”, pressionei o botão enviar.

A resposta veio no dia seguinte. O segundo e-mail tinha um tom totalmente diferente — a raiva tinha desaparecido, e o escritor estava muito mais sincero. Ele descreveu suas impressionantes conquistas acadêmicas e contou como ascendeu ao sucesso em sua carreira — apenas para perder a visão e a saúde para o diabetes. Seu trabalho evaporou. Os amigos se afastaram. Agora ele estava vivendo da assistência do governo. Ele estava sofrendo de depressão, solidão, amargura e medo.

Eu senti empatia por ele e comuniquei isso a ele. Ele respondeu que se sentiu ouvido e valorizado. De repente, a porta estava aberta a um diálogo espiritual frutífero.

Esse é, em suma, o poder de uma pergunta. E é disso que esse livro trata — como compartilhar a mensagem de esperança e graça de Deus por meio de perguntas que levam à reflexão. Isso mesmo — parecido com o que Jesus fez.

Ninguém ensina a arte da pergunta melhor do que meu amigo Randy Newman. Ao conhecer Randy pessoalmente, você imediatamente se sente atraído por seu humor autodepreciante, seu intelecto inegável e seu grande coração por Deus e pelas pessoas — que sangra pelas páginas desse livro de leitura obrigatória.

Anos atrás, os apologistas cristãos figurativamente alinhavam os alvos de sua evangelização e os metralhavam com fatos, evidências e argumentos. Isso não funciona mais. Para a maior parte, a evangelização acontece por meio de relacionamentos, que são mais bem nutridos com perguntas instigantes do que com um discurso memorizado acerca do evangelho.

Permita que Randy o ensine a ser um embaixador mais eficaz para Jesus no século 21, ao ouvir mais do que falar, ao validar a outra pessoa como alguém criada à imagem de Deus e respeitando sua jornada espiritual.

E, claro, fazendo boas perguntas — como Randy aprendeu com o próprio mestre.

LEE STROBEL,
professor de Pensamento Cristão
pela Houston Baptist University

INTRODUÇÃO

Você talvez ache este livro simplesmente estranho. No que diz respeito à evangelização, penso de modo diferente de muitas pessoas. Faço perguntas que outros não fazem. Apresento respostas em que muita gente não pensa. E respostas que muitos consideram absolutamente invencíveis não conseguem me convencer.

Talvez você pense como eu penso, ou talvez conheça pessoas que fazem o mesmo tipo de perguntas que faço. Quem sabe o nosso mundo tenha mudado tanto que precisemos repensar a evangelização.

As perguntas que faço não são desarrazoadas. Muitas vezes, as pessoas dizem: “Boa pergunta”. Quando digo que certas respostas não são convincentes, é como se eu tivesse gritado um comentário sobre a roupa nova do imperador. E, reagindo às respostas que ofereço, as pessoas muitas vezes me dizem: “Nossa, eu gostaria de ter pensado nisso”.

Durante muito tempo, eu me perguntava se devia simplesmente ficar quieto e me apegar ao provérbio: “Até o insensato, quando se cala, é considerado sábio” (Pv 17.28, NASB). Desejando encontrar outra opção, testei as minhas perguntas e respostas com alguns não cristãos de carne e osso. Enquanto escrevia este livro, tive contato com dezenas de pessoas extraordinariamente amáveis e atenciosas que estavam fazendo progresso na própria jornada espiritual. Elas foram generosas ao me permitir acompanhá-las em

parte da viagem. Algumas delas eram alunos, outros, professores, e a maioria era pessoas comuns de várias origens. Uma das primeiras pessoas a falar de suas incertezas comigo (e a me permitir compartilhar algumas ideias minhas) foi um bombeiro que lia Nietzsche!

Ao longo do caminho, recebi bastante incentivo para escrever este livro.

Oro para que os leitores sejam animados e auxiliados na tarefa de contar aos outros a melhor notícia já anunciada. Não estou questionando a validade da evangelização. Estou convidando os cristãos a recorrerem a perguntas na aventura da evangelização. Contudo, tenho dois medos. O primeiro é de que alguns talvez considerem *Evangelização e apologética por meio de perguntas* uma crítica a outros livros sobre evangelização ou apologética. Obras tão fundamentais como *More than a Carpenter*,¹ de Josh McDowell, *Know why you believe*,² de Paul Little, ou *Mere Christianity*,³ de C. S. Lewis, vêm à mente. Seria o cúmulo da presunção eu criticar essas obras. Esses livros (e muitos outros como eles) são dádivas de Deus à sua igreja, e ele os usou de modos extraordinários. Dou exemplares deles sempre que posso, porque são muito eficientes — com determinadas pessoas.

Também gosto de alguns novos livros no arsenal evangelístico. Não é à toa que os dois livros de Lee Strobel, *The case for Christ* e *The case for faith*, são *best-sellers*.⁴ São obras com bons argumentos, bem escritas e convincentes que nosso Senhor usou e continuará usando para conduzir muitos ao reino.

¹Josh McDowell, *More than a Carpenter* (Wheaton: Tyndale House, 1977) [edição em português, *Mais que um carpinteiro* (Belo Horizonte: Betânia, 1980)].

²Paul Little, *Know why you believe* (Madison: InterVarsity, 1978) [edição em português: *Saiba o que você crê*, 4. ed. (São Paulo: Mundo Cristão, 1997)].

³C. S. Lewis, *Mere Christianity* (New York: HarperCollins, 2001) [edição em português: *Cristianismo puro e simples* (São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009)].

⁴Lee Strobel, *The case for Christianity* (Grand Rapids: Zondervan, 1998); idem, *The case for faith* (Grand Rapids: Zondervan, 2000) [edições em português: *Em defesa de Cristo* (São Paulo: Vida, 2011); *Em defesa da fé* (São Paulo: Vida, 2002)].

É preciso, porém, diferentes abordagens para diferentes pessoas. *Evangelização e apologética por meio de perguntas* oferece mais uma abordagem. Se há uma coisa que Jesus nos ensina sobre a evangelização é que ele usava uma variedade de métodos com uma variedade de pessoas.

Qualquer abordagem evangelística, porém, exige três habilidades. A primeira e mais elementar é *anunciar* o evangelho, o que inclui a capacidade de articular clara e concisamente a mensagem da salvação. Valer-se de uma ferramenta como *The four spiritual laws*⁵ é útil para apresentar a mensagem com clareza e evitar distrações e digressões desnecessárias. Anunciar o evangelho também implica que quem o anuncia deve falar de sua história, dar seu testemunho. Todo cristão precisa ter fluência ao contar como o Senhor mudou sua vida e a diferença que essa mudança faz diariamente.

A segunda habilidade evangelística é a capacidade de *defender* o evangelho. Prever perguntas comuns, informar-se sobre descobertas históricas úteis e planejar como entregar essas informações em uma sequência lógica tem de fazer parte da recomendação de Pedro de “estarmos sempre preparados para fazer uma defesa” (1Pe 3.15, NASB).

A terceira habilidade — e é aqui que *Evangelização e apologética por meio de perguntas* se encaixa — se assenta no alicerce do anúncio e da defesa do evangelho. Essa habilidade é chamada de *tornar dialógico* o evangelho. Muitas vezes negligenciada, difícil de dominar, mas absolutamente essencial, essa capacidade de dar e receber — fazer perguntas e uma troca constante de ideias — talvez seja exatamente aquilo de que nosso público pós-moderno precisa. Precisamos dessas três habilidades para ser os embaixadores de Cristo no século 21.

⁵Bill Bright, *The four spiritual laws* (Orlando: New Life. 1965). No Brasil, é bem comum o uso desse recurso, especialmente na forma de folhetos evangelísticos com o título *As quatro leis espirituais*, distribuídos pela Cruzada Estudantil e Profissional para Cristo. (N. do E.)

Meu segundo medo é que algumas pessoas possam considerar este livro um manual técnico. Se pensarem assim, elas podem se ver tentadas a usar a abordagem da evangelização de um jeito mecânico, rígido. Isso, porém, resultaria em uma atividade infrutífera e frustrante. Não quero que as pessoas reajam aos meus exemplos dizendo: “Preciso memorizar isso para que, da próxima vez que alguém me fizer essa pergunta, eu responda com essas palavras, use essas expressões e faça essas perguntas”, e assim por diante.

Em vez disso, minha esperança é que os leitores criem um modo diferente de pensar sobre as pessoas, suas dúvidas e nossa mensagem. Por causa dessa diferença, nossas conversas evangelísticas parecerão menos movidas pelo conteúdo/persuasão e mais movidas pelo relacionamento/compreensão. Vão se parecer mais com diálogos rabínicos do que com monólogos professorais. Nossas conversas serão uma troca de ideias que conduz ambos os participantes à verdade do evangelho. Para um participante, será sua primeira chegada a esse ponto; para o outro, será uma redescoberta e uma nova apreciação da mensagem da cruz.

O objetivo de *Evangelização e apologética por meio de perguntas* é mais ajudar as pessoas a entenderem sobre *como* pensar em uma questão do que *o que* pensar. Este livro vai ajudar os discípulos de Jesus a desenvolverem a mente (“a mente de Cristo”) mais do que as suas metodologias, dando aos leitores uma noção do que *dizer*. O mais importante, porém, é que os leitores crescerão em segurança, sabendo o que *perguntar*, porque o livro trata de perguntas — perguntas que os cristãos podem fazer para a conversa avançar na direção de Cristo, perguntas que os não cristãos andam fazendo (direta ou indiretamente) e perguntas que os cristãos podem usar como respostas!

Algumas perguntas que as pessoas fazem hoje são as mesmas velhas perguntas que outros vêm fazendo há milênios. Por exemplo: “Por que um Deus bom permite o mal e o sofrimento?”. Mas as pessoas hoje fazem essas perguntas depois de ataques terroristas

e tiroteio em escolas, o que torna essa pergunta menos estéril do que talvez fosse em outros tempos.

Algumas perguntas eram feitas antes, mas hoje em dia o tom é mais intenso, mais provocador. Quando alguém pergunta, por exemplo: “Será que Jesus é mesmo o único caminho para Deus?”, talvez seja mais uma acusação do que uma indagação sincera. Afinal de contas, a condição eterna daqueles “pagãos da África” não é mais a questão. Antes, ela se refere a nosso vizinho hindu, ao muçulmano da mesa ao lado da sua no trabalho, ao judeu que treina o time de futebol do seu filho ou ao casal da sua rua ligado à Nova Era, ambos apegados a cristais, usando camisetas *tie-dye* e que moram juntos sem ser casados.

Algumas perguntas *são* novas. Há vinte anos, poucas pessoas mencionavam o tema da homossexualidade no contexto de uma conversa evangelística. Agora, no entanto, as pessoas frequentemente trazem à tona esse assunto e muitas vezes o verbalizam como ataque: “Por que vocês, cristãos, são tão homofóbicos?”.

Uma série de perguntas ocultas em conversas evangelísticas estão implícitas. Houve um tempo em que só os tipos mais rudes tinham a ousadia de perguntar por que tinham de parar de dormir com a namorada (ou namoradas!). E, mesmo nessa época, as perguntas deles eram mais defensivas do que indagações honestas, misturadas com uma boa dose de culpa. Hoje, graças à revolução sexual, a castidade e a fidelidade conjugal estão na defensiva, e os questionadores modernos talvez queiram perguntar (em voz alta ou no seu coração entorpecido): “O que há de tão extraordinário no casamento?”, ou: “Se eu crer nesse Deus de quem você está falando, terei de concordar com as antiquadas, repressoras e nocivas ideias dele [e suas?] sobre sexo?”, ou: “Por que eu devo ter relações sexuais com apenas uma pessoa pelo resto da minha vida?”.

Quer as perguntas sejam antigas, quer novas — ou variações indignadas tanto das antigas quanto das novas —, nossa atitude

deve ser mais de envolvimento do que de enfrentamento quando falamos das boas-novas. Precisamos encontrar novas dobradiças, que facilitem a abertura de novas portas. Precisamos ser discípulos de nosso Senhor e rabi, Jesus de Nazaré, para que cada vez mais pessoas participem conosco daquela grande reunião de adoradores em volta do Cordeiro. Se o Senhor achar conveniente usar este livro para esse fim, dando-lhe confiança ao longo do caminho, serei muito grato por isso.